



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICACURSO DE
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Luiza Caroline Krambeck

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2022

Luiza Caroline Krambeck

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais
da Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito para obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Malcon Martinez-Pereira

Curitibanos

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Krambeck, Luiza Caroline
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Luiza Caroline
Krambeck ; orientador, Malcon Martinez-Pereira, 2022.
p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Clínica médica de pequenos
animais. 3. Relatório de estágio. I. Martinez-Pereira,
Malcon. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Luiza Caroline Krambeck

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitiba, 27 de julho de 2022.

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Lucas Marlon Freiria
Clínica Veterinária Escola – UFSC

Prof. Thiago Resin Niero
UFSC

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Luiz Krambeck e Margot Krambeck, por me proporcionarem a oportunidade do estudo, sem medir nenhum esforço para que a realização de um sonho fosse concluída e por todo o apoio a mim dado em toda e qualquer dificuldade durante esses anos. A minha irmã Priscila e meu cunhado Vinícius, por me ajudarem a atravessar as dificuldades da faculdade e por vibrarem comigo a cada conquista.

As minhas amigas da faculdade e da vida, Ana Paula, Eriane, Larissa, Mirelle, Stefani e Talissa, que estiveram comigo em todos os momentos, não me deixaram desmotivar nas dificuldades, e foram por muitas vezes meu porto seguro e minha companhia de estudos e risadas.

Ao meu orientador, Malcon, por toda a dedicação e paciência durante a realização do estágio, realização do TCC e também, durante a faculdade. A todos os meus professores de graduação, pela colaboração com meu ensino e por todo o conhecimento passado.

A todos os profissionais e amigos do Hospital Veterinário Vetplus e Hospital Veterinário RioMafra, por me receberem, me ensinarem e me proporcionarem muitas oportunidades de conhecimento, pessoal e profissional.

Por fim, a todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação e futura profissão.

RESUMO

O estágio curricular obrigatório é uma das várias etapas da graduação do Médico Veterinário, e é de grande importância para a sua capacitação profissional, pois é durante o estágio que o acadêmico consegue desenvolver todos os conhecimentos adquiridos durante a faculdade de maneira prática, e também vivencia a rotina clínica do local onde estagia. O presente trabalho tem como objetivo relatar a estrutura e rotina do local de estágio, bem como atividades realizadas, procedimentos acompanhados e a casuística observada durante o período de 11 de abril de 2022 à 15 de julho de 2022, no Hospital Veterinário Vetplus, localizado na cidade de Joinville – SC.

Palavras-chave: estágio; casuística; rotina.

ABSTRACT

The compulsory curricular internship is one of the several stages of the Veterinary Doctor's graduation, and is of great importance for their professional training, as it is during the internship that the academic is able to develop all the knowledge acquired during college in a practical way, and also experiences the clinical routine of the place where he is an intern. The present work aims to report the structure and routine of the internship place, as well as activities carried out, procedures followed and the casuistry observed during the period from April 11, 2022 to July 15, 2022, at Vetplus Veterinary Hospital, located in city of Joinville - SC.

Keywords: internship; casuistry; routine.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário Vet Plus.....	13
Figura 2. Recepção do HV Vet Plus.....	14
Figura 3. Sala de imunização do HV Vet Plus.....	14
Figura 4. Sala de emergência do HV Vet Plus.....	15
Figura 5. Sala de radiografia do HV Vet Plus.....	15
Figura 6. Consultório de felinos do HV Vet Plus.....	16
Figura 7. Consultórios de caninos A: Consultório 2. B: Consultório 1.....	17
Figura 8. Laboratório do HV Vet Plus.....	17
Figura 9. Internamento do HV Vet Plus.....	18
Figura 10. Internamento de gatos do HV Vet Plus.....	18
Figura 11. Área de isolamento de parvovirose e coronavirose do HV Vet Plus. A: Pia para higienização de mãos, materiais de rotina, descarte de perfurocortantes. B: Baias para permanência de pacientes.....	19
Figura 12. Área de isolamento para cães com cinomose do HV Vet Plus.....	19
Figura 13. Centro cirúrgico do HV Vet Plus. A e B: Áreas de preparo e esterilização de materiais. C: Sala cirúrgica 1. D: Sala cirúrgica 2. E: Sala de indução e recuperação anestésica. F: Sala cirúrgica 3.	20
Figura 14. Porcentagem de cães e de gatos com afecções no sistema digestório atendidos no HVVP no período de 11/04/2022 à 21/05/2022.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Casuística acompanhada no HV Vet Plus, no período de 11/04/2022 à 15/07/2022, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária.....	22
Tabela 2. Casuística acompanhada no HVVP, conforme a origem de acometimento.....	22
Tabela 3. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema digestório em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.....	23
Tabela 4. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema musculoesquelético em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.....	24
Tabela 5. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema urinário em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.....	25
Tabela 6. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema nervoso em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.....	25
Tabela 7. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema tegumentar em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.....	26
Tabela 8. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema respiratório em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.....	26
Tabela 9. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema hematopoiético em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.....	27
Tabela 10. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema reprodutor em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.....	27
Tabela 11. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema cardiovascular em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.....	28
Tabela 12. Casos acompanhados de pacientes com afecções infectocontagiosas em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.....	28
Tabela 13. Casos acompanhados de pacientes com afecções causadas por parasitas em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.....	29
Tabela 14. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema endócrino em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.....	30
Tabela 15. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema visual em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMPA	Clínica médica de pequenos animais
HV	Hospital Veterinário
HVVP	Hospital Veterinário Vet plus
Pós Op.	Pós operatório
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
2. HOSPITAL VETERINÁRIO VETPLUS.....	13
2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	13
2.2 FUNCIONAMENTO DO LOCAL.....	21
2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	21
2.4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO.....	21
2.4.1 Sistema digestório.....	23
2.4.2 Sistema musculoesquelético.....	24
2.4.3 Sistema urinário.....	25
2.4.4 Sistema nervoso.....	25
2.4.5 Sistema tegumentar.....	26
2.4.6 Sistema respiratório.....	26
2.4.7 Sistema hematopoiético e linfático.....	27
2.4.8 Sistema reprodutor.....	27
2.4.9 Sistema cardiovascular.....	28
2.4.10 Doenças infectocontagiosas.....	28
2.4.11 Doenças parasitárias.....	29
2.4.12 Sistema endócrino.....	30
2.4.13 Sistema visual.....	30
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30

INTRODUÇÃO

Hoje em dia cada vez mais pessoas escolhem ter a companhia de um animal de estimação dentro de casa, sejam eles cães, gatos, aves, peixes, répteis ou pequenos mamíferos, de raça ou não, adotados ou comprados, não importa, as pessoas tendem cada vez mais a tratar os animais como membros da família, e eles se tornam muito importantes em vários aspectos. Pela visão das ciências humanas essa tendência já possui até nome específico, “famílias multiespécies”, que é quando o animal participa da rotina da família, assim como todos os outros membros (ALVIM, 2022). O Brasil está entre os três maiores países do mundo quando se trata de quantidade de animais de estimação, com 139,3 milhões de pets, isso diz muito sobre o quão importante é este setor dentro da economia brasileira, seja na indústria de alimentos, medicamentos, saúde e higiene, entre outros setores, há cada vez mais demanda de serviços, pois estes acompanham o crescimento da população de animais (ABINPET, 2019).

Por ser uma área que não para de crescer, e devido à importância que esses animais tem para os humanos, há uma alta na demanda de serviços veterinários especializados, e profissionais qualificados para tal cuidado. Durante a formação do médico veterinário, o acadêmico, na última fase da faculdade, passa pelo do Estágio Curricular Obrigatório, que é um momento de aprendizado na prática da rotina clínica, supervisionado por profissionais capacitados e que já atuam na área escolhida. Esta fase é de extrema importância na vida acadêmica do aluno, um estágio final de qualidade acarreta em um profissional de qualidade, pois o acadêmico aprimora suas habilidades e aplica todos os conhecimentos adquiridos durante os anos de graduação, desenvolvendo uma boa linha de raciocínio para as tomadas de decisões que ocorrerão futuramente e também a experiência de interação com os pacientes, tutores e colegas de trabalho.

Com a ideia de realizar um bom estágio final, foi escolhido o Hospital Veterinário Vet Plus, que fica localizado na cidade de Joinville/ SC e desde 2008 faz um excelente atendimento aos pets da cidade. O estágio a ser relatado foi realizado sob a supervisão do médico veterinário Fábio Magalhães e orientação do Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez-Pereira, no período de 11 de abril de 2022 à 15 de julho de 2022, totalizando 469 horas relógio, na área de clínica médica de pequenos animais, com um total de 236 atendimentos, além de vários outros procedimentos acompanhados. O presente relatório possui o objetivo de demonstrar o funcionamento, infraestrutura e todas as atividades desenvolvidas e casuística acompanhada dentro do período acima citado.

2 HOSPITAL VETERINÁRIO VET PLUS

Fundado no ano de 2008, ainda sob o nome de Clínica Veterinária Vet Plus, pelos médicos veterinários Fábio Magalhães e Gilian Guelman, é um centro de referência na região sul do Brasil no atendimento de pequenos animais. Em 2014 passou a se chamar Hospital Veterinário Vet Plus (HVVP, Figura 1) e inaugurou sua nova sede, com uma melhor estrutura, com mais espaço. Atualmente o HVVP, conta com três andares e mais de 12 médicos veterinários com diferentes especializações disponíveis para o atendimento *pet* de Joinville e região, oferecendo serviços de clínica médica, cirúrgica e exames complementares que auxiliam em um melhor potencial diagnóstico nos atendimentos. O hospital está localizado na rua Anita Garibaldi, 924, bairro Anita Garibaldi, na cidade de Joinville SC.

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário Vet Plus



Fonte: Google imagens

Além dos médicos veterinários que compõe a equipe interna do hospital, eles também contam com a participação de enfermeiros, estagiários, e médicos veterinários parceiros que fazem atendimento externo de outras especialidades, como gastrologia, cardiologia e oftalmologia.

2.1 Descrição do local

A infraestrutura do hospital conta com uma recepção com sala de espera, uma sala de cobrança, uma sala de vacinas, uma sala de emergência, uma sala de radiologia e outra para tomografia e ultrassonografia, um auditório, um consultório para gatos e três de caninos, um internamento geral e um para gatos, duas áreas de isolamento para doenças infecciosas, lavanderias separadas uma para utensílios do internamento geral e outra para o de doenças infecciosas, um refeitório, uma sala para o estoque, um centro cirúrgico e um laboratório, além de um elevador para que pacientes mais debilitados sejam movimentados com mais facilidade.

Ao chegar ao HVVP encontra-se a recepção (Figura 2), que conta com um balcão de atendimento, climatização, balança para cães e gatos, cadeiras para que os tutores possam aguardar o atendimento, um banheiro, uma televisão, computadores integrados ao sistema gerencial e também uma loja com produtos para *pet* e farmácia *pet*.

Figura 2. Recepção do HV Vet Plus



Fonte: Vet Plus, 2022

No mesmo andar encontra-se a sala de imunização, que conta com mesa de atendimento ao paciente, computador integrado ao sistema gerencial, pia para higienização de mãos e um refrigerador para o acondicionamento das vacinas (Figura 3).

Figura 3. Sala de imunização do HV Vet Plus



Fonte: Vet Plus, 2022.

A sala de emergência possui duas mesas disponíveis para o atendimento dos pacientes, pia para higienização das mãos, e todos os utensílios que podem ser utilizados em uma situação de emergência, como materiais necessários para fluidoterapia, intubação, oxigenioterapia, fármacos, entre outros.

Figura 4. Sala de emergência do HV Vet Plus



Fonte: Vet Plus, 2022.

A sala de radiologia possui uma mesa de radiografia, um disparador manual, um computador integrado ao equipamento, equipamentos de proteção individual necessários para a segurança das pessoas que irão conter o paciente e possui uma saída de oxigênio.

Figura 5. Sala de radiografia do HV Vet Plus



Fonte: Vet Plus, 2022.

A sala de tomografia e ultrassonografia possui um tomógrafo e um aparelho de ultrassonografia, dois computadores sendo um integrado ao sistema gerencial e outro integrado ao aparelho de tomografia, possui saída de oxigênio e é climatizado.

O auditório possui tela para apresentações, cadeiras para várias pessoas, estante com livros para consulta disponível para todos os funcionários do hospital, um bebedouro e uma bancada para pertences, nesse local acontecem treinamentos e palestras externas.

O consultório para atendimento de gatos (Figura 6) possui uma mesa para exame, uma mesa com computador integrado ao sistema gerencial, cadeiras para os tutores, pia para higienização de mãos, local para descarte de perfurocortantes. Esse consultório foi pensado para o melhor bem-estar dos gatos, então conta com enriquecimento ambiental no consultório, além de não possuir cheiro de cachorros, pois é para atendimento exclusivo.

Figura 6. Consultório de felinos do HV Vet Plus



Fonte: Krambeck, L., 2022

Os consultórios de caninos (Figura 7) são bem semelhantes aos dos gatos, possuem uma mesa para atendimento, mesa com um computador integrado ao sistema gerencial, cadeiras disponíveis para os tutores, pia para higienização de mãos, descarte para materiais perfurocortantes e materiais para coleta de sangue e alguns exames básicos.

Figura 7. Consultórios de caninos A: Consultório 2. B: Consultório 1.



Fonte: Krambeck, L., 2022

O laboratório (Figura 8), possui equipamentos para a realização de exames de patologia clínica e microbiologia.

Figura 8. Laboratório do HV Vet Plus



Fonte: Vet Plus, 2021

O internamento de cães (Figura 9), possui 36 baias disponíveis para internação de pacientes, três balcões de manejo, sendo dois para atendimento e procedimentos e um que possui materiais para lavagem dos pacientes. Possui uma pia para higienização de mãos, materiais necessários para o cuidado e tratamento de pacientes, incluindo em casos de emergência, e materiais utilizados na rotina, como bombas de infusão, seringas, toalhas, cobertores, tapetes higiênicos, entre outros. e também, possui um espaço destinado ao preparo de alimentos, com uma geladeira para conservação dos mesmos.

Figura 9. Internamento do HV Vet Plus



Fonte: Vet Plus, 2021

Já internamento de gatos (Figura 10), possui cinco baias para permanência, uma mesa de procedimento e atendimento, saída de oxigênio e uma prateleira com materiais mais utilizados na rotina, possui também grades nas janelas, para segurança do animal.

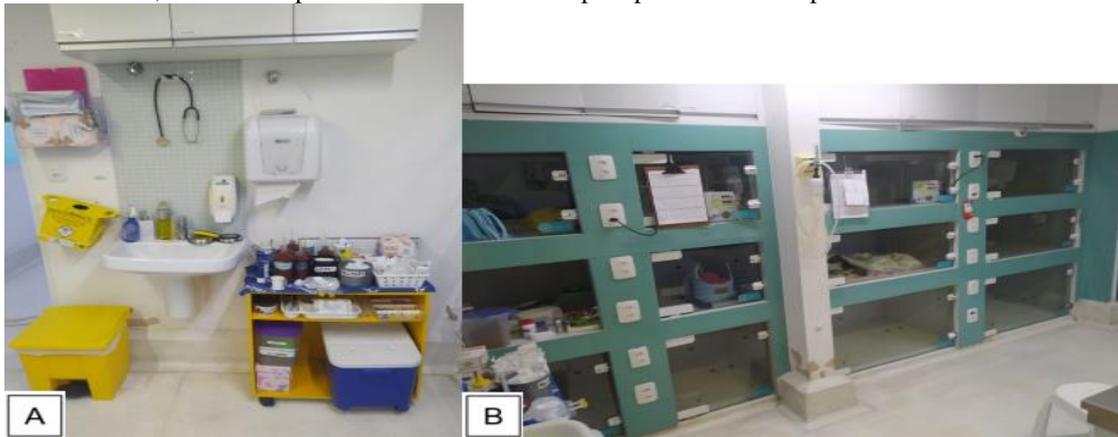
Figura 10. Internamento de gatos do HV Vet Plus



Fonte: Krambeck, L., 2022.

O hospital conta uma área de isolamento para animais diagnosticados com parvovirose e coronavirose (Figura 11) e outra para cinomose (Figura 12). A primeira área de isolamento conta com um balcão central para procedimentos e atendimentos, 14 baias para permanência, e materiais utilizados na rotina. A segunda área de isolamento conta com duas baias para permanência e vários materiais para utilização na rotina, além de pia para higienização de mãos e descarte de perfurocortantes.

Figura 11. Área de isolamento de parvovirose e coronavírus do HV Vet Plus. A: Pia para higienização de mãos, materiais de rotina, descarte de perfurocortantes. B: Baias para permanência de pacientes



Fonte: Vet Plus, 2021.

Figura 12. Área de isolamento para cães com cinomose do HV Vet Plus



Fonte: Vet Plus, 2021.

O centro cirúrgico (Figura 13) possui três salas de cirurgia, uma sala de indução e recuperação anestésica que possui também o aparelho de hemodiálise para a realização das sessões, uma área de paramentação, uma sala de esterilização de materiais e duas salas com materiais estéreis e disponíveis para o uso.

Figura 13. Centro cirúrgico do HV Vet Plus. A e B: Áreas de preparo e esterilização de materiais. C: Sala cirúrgica 1. D: Sala cirúrgica 2. E: Sala de indução e recuperação anestésica. F: Sala cirúrgica 3.



Fonte: Vet Plus, 2021

As áreas de apoio são a lavanderia, refeitório e estoque. Na primeira, a equipe de manutenção realiza a higienização de todos os cobertores, toalhas, pijamas cirúrgicos, aventais, campos cirúrgicos, entre outros, utilizados durante o dia no hospital, e é dividida em dois, parte dos infectantes e dos não infectantes. No refeitório, os funcionários podem fazer e armazenar alimentos, conta com diversos utensílios de cozinha disponíveis para uso, como louças, fogão, geladeira, sanduicheira, cafeteira, etc. Além disso o local possui banheiros feminino e masculino e armários para pertences pessoais de cada funcionário. Já no estoque ficam

armazenados todos os materiais disponíveis para o uso no hospital e os que são comercializados na recepção, como os medicamentos e produtos pet.

2.2 Funcionamento do local

O HVVP atende com agendamento de horários, de segunda a sexta-feira das 07:00 às 18:00 e sábado das 07:00 às 13:00, porém o hospital conta com os atendimentos de urgência e emergência 24 horas, incluindo finais de semana e feriados, os tutores e os pacientes são atendidos primeiramente pela recepcionista, que faz o cadastro, a pesagem e fornece todas as orientações necessárias, em seguida os médicos veterinários que trabalham na clínica são chamados para a realização da consulta.

2.3 Atividades Desenvolvidas

A estagiária cumpria trinta e sete horas semanais na área de CMPA, sendo a rotina de estágio de terça a sexta-feira das oito às dezessete horas e um dia do final de semana por cinco horas em algum período do dia, manhã, tarde ou noite.

Dentre as competências da estagiária estava o acompanhamento de atividades de setores diferentes, respeitando a escala diária. Quando no internamento, além de acompanhar os pacientes internados com os dados de diagnóstico, tratamento, evolução, também verificava os parâmetros vitais dos pacientes internados, fazia a limpeza dos pacientes e baias, troca dos acessos, administrava a medicação e auxiliava em exames complementares de ultrassonografia, radiografia, tomografia e exames laboratoriais, atuando na contenção e realização destes, e também, nos procedimentos ambulatoriais como instalação de sondas nasogástricas e uretrais, limpeza de feridas, trocas de curativos, e acessos venosos. Quando escalado para a clínica e cirurgia, tinha a oportunidade de acompanhar as consultas clínicas e auxiliar e acompanhar as cirurgias realizadas no dia. A estagiária também tinha atribuições durante as consultas, como a pesagem do paciente, observação do mesmo, aferição dos parâmetros vitais, e o auxílio ao veterinário durante os procedimentos realizados.

2.4 Casuística e discussão

Durante o tempo de estágio curricular obrigatório no HVVP, foram acompanhados 235 atendimentos, tanto em consultas clínicas quando em permanência no internamento. Todos os casos acompanhados estão demonstrados na Tabela 1 e os pacientes estão divididos em caninos e gatos, fêmeas e machos. É importante ressaltar que pode haver discrepância entre o número de atendimentos e o de pacientes, pois um mesmo animal poderia apresentar mais de uma afecção.

Tabela 1. Casuística acompanhada no HV Vet Plus, no período de 11/04/2022 à 15/07/2022, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária.

Espécie	Fêmea	%	Macho	%	Total
Canino	100	42,3	89	37,7	189
Felino	20	8,4	27	11,4	47
Total	120		116		236

Fonte: Krambeck, L., 2022.

Como observado na Tabela , houve maior prevalência entre caninos, sendo maior proporção de fêmeas, enquanto entre os gatos observou-se maior casuística entre os machos.

A casuística foi dividida em sistemas para um melhor entendimento de todos os sistemas acometidos nos casos acompanhados durante o período de estágio (Tabela 2).

Tabela 2. Casuística acompanhada no HVVP conforme a origem de acometimento

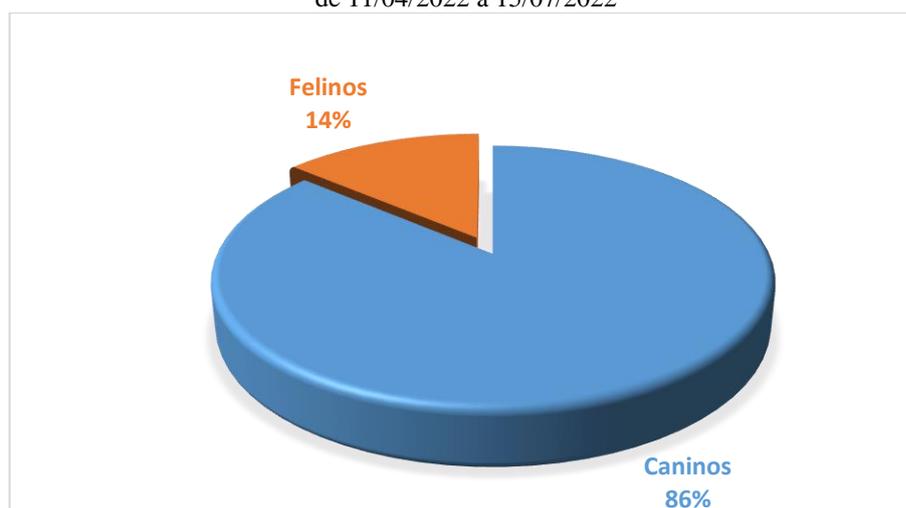
Sistemas	Casos	%
Digestório	65	27,5
Musculoesquelético	43	18,2
Urinário	35	14,8
Doenças infectocontagiosas	22	9,3
Nervoso	14	5,8
Reprodutor	13	5,4
Cardiovascular	12	5,1
Respiratório	8	3,5
Tegumentar	7	2,9
Doenças parasitárias	6	2,6
Endócrino	5	2,1
Hematopoiético	4	1,6
Visual	2	0,8
Total	236	100

Fonte: Krambeck, L., 2022.

2.4.1 Sistema digestório

O total de atendimentos a pacientes que tinham afecções no sistema digestório foi de 65, durante o período observado, a gastroenterite hemorrágica foi a patologia mais frequente em cães, representando um total de 15 casos, e a lipidose hepática a patologia mais frequente em gatos, com 3 casos (Tabela 3). A maior casuística foi encontrada nos cães com 86% dos casos, os gatos totalizaram apenas 14% dos casos do sistema digestório (Figura 15).

Figura 14. Porcentagem de caninos e felinos com afecções no sistema digestório atendidos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022



Fonte: Krambeck, L., 2022.

Tabela 3. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema digestório em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022

Afecções	Nº de casos	Caninos	Felinos	%
Gastroenterite Hemorrágica	15	15	-	23,1
Gastroenterite	15	13	2	23,1
A esclarecer	11	9	2	16,9
Pancreatite	5	3	2	7,6
Intoxicação	4	4	-	6,1
Gastrite	3	3	-	4,7
Lipidose Hepática	3	-	3	4,7
Corpo Estranho	2	2	-	3,1
Abdome Agudo	2	2	-	3,1
Torção Gástrica	2	2	-	3,1
Gastroenterite alimentar	1	1	-	1,5
Enterite	1	1	-	1,5
Megaesôfago	1	1	-	1,5
Total	65	56	9	100

Fonte: Krambeck, L., 2022.

As alterações gastrointestinais em cães foram o principal motivo de procura por atendimento pelos tutores no HVVP, sendo a maior queixa relatada nas anamneses foram a diarreia e o vômito, e geralmente estavam relacionadas a ingestão de algo que o paciente não estava habituado a comer, essas queixas são maiores em cães do que em gatos pois a seletividade do gatos na escolha dos alimentos é bem maior do que a dos cães.

A gastroenterite hemorrágica é uma doença bastante recorrente da rotina clínica veterinária, pode ser de origem bacteriana, viral, parasitária, alimentar, etc. geralmente causa vômito e diarreia e não possui predisposição por raça, idade ou espécie (RODRIGUES, 2018) A lipidose hepática é uma doença comumente diagnosticada em felinos que é decorrente do acúmulo de gordura dentro dos hepatócitos, o que interfere no seu funcionamento, é uma doença

que possui um alto índice de mortalidade se não houver tratamento no início dessa condição (CARNIEL, 2015).

2.4.2 Sistema musculoesquelético

Do sistema musculoesquelético o que mais chegou para atendimento foram os pacientes com politraumas causados por atropelamento e por quedas de lugares altos, totalizando 29 casos dos 235 atendimentos realizados durante o período do estágio. Acidentes que acontecem muitas vezes por descuido ou excesso de confiança dos tutores nos pets, e muitas vezes, no caso do atropelamento, por exemplo, o acidente é causado pelo próprio tutor, dado também encontrado por Correia (2015). Dos 13 casos de politraumatismo por queda, 6 foram gatos e mais da metade destes caíram da janela não telada do apartamento da família, todos acima do 4º andar do prédio.

Tabela 4. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema musculoesquelético em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022

Afecções	Nº de casos	Caninos	Felinos	%
Trauma por Atropelamento	16	9	7	37,2
Trauma por Queda	13	7	6	30,2
Fratura de mandíbula	2	-	2	4,7
Trauma cranioencefálico	2	2	-	4,7
Ferida incisiva causada por facada	2	2	-	4,7
Doença do disco intervertebral	2	2	-	4,7
Pós Op. de Mandibulectomia	1	1	-	2,3
Fratura de Coluna	1	1	-	2,3
Luxação	1	1	-	2,3
Fratura em úmero	1	1	-	2,3
Pós Op. De Hemilaminectomia	1	1	-	2,3
Laceração por mordida	1	1	-	2,3
Total	43	28	15	100

Fonte: Krambeck, L., 2022.

2.4.3 Sistema urinário

A afecção mais encontrada do sistema urinário foi a doença renal crônica, totalizando 51,5% dos atendimentos com queixa voltada para esse sistema, foram atendidos 13 cães e 5 gatos com DRC. Essa doença está associada à perda de néfrons, é uma patologia progressiva e que compromete a função dos rins, possui diversas causas diferentes como inflamações e infecções recorrentes, ou pode ser também idiopática. Em resumo a taxa de filtração do rim diminui o que causa diversas alterações no organismo (CARNIEL, 2015), de acordo com Kogika, Waki e Martorelli (2015) a DRC é mais comum em cães e gatos com idade mais avançada, o que condiz com o acompanhado durante o período do estágio. A segunda patologia mais frequente foi a obstrução uretral por cálculo, com 17,2% dos casos de doenças do sistema urinário, foi mais diagnosticada em gatos do que em cães, na maioria dos casos os cálculos

encontrados eram de urato, o que dificulta o diagnóstico, pois são difíceis de ver na radiografia por conta da sua composição e na ultrassonografia por conta da sua localização (NELSON; COUTO, 2015) os pacientes apresentavam principalmente polaciúria e hematúria, além da bexiga aumentada e distendida ao exame ultrassonográfico.

Tabela 5. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema urinário em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.

Afecções	Nº de casos	Caninos	Felinos	%
Doença Renal Crônica (DRC)	18	13	5	51,5
Obstrução Uretral por Cálculo	6	2	4	17,2
Injúria Renal Aguda	3	3	-	8,6
Cálculo Vesical	3	3	-	8,6
Pielonefrite	1	-	1	2,8
Doença do TU inferior	1	-	1	2,8
Pós Op. de Cistotomia	1	1	-	2,8
Hidronefrose	1	1	-	2,8
Ruptura de Vesícula Urinária	1	1	-	2,8
Total	35	24	11	100

Fonte: Krambeck, L., 2022.

2.4.4 Sistema nervoso

Dos pacientes que chegaram com queixas relacionadas ao sistema nervoso, 71,4% possuíam crises epilépticas sem origem definida (Tabela 6), todos os pacientes com essa manifestação clínica eram cães, essa manifestação se dá por alterações no ambiente neuronal que causem excitação excessiva ou inibição reduzida, resultando nas crises. Podem ser desencadeadas por doenças sistêmicas, tóxicas ou metabólicas, as quais diminuem o limiar de excitabilidade neuronal (TORRES et al., 2013). A síndrome vestibular acometeu 3 cães e nenhum gato, é a segunda doença neurológica mais atendida e se caracteriza por inclinação da cabeça, nistágmo, estrabismo posicional, entre outros sinais, e ela pode ser causada por otites, hipotireoidismo, neoplasias e também pode ser idiopática (TORRES, et al., 2013).

Tabela 6. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema nervoso em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.

Afecções	Nº de casos	Cães	Gatos	%
Crises epilépticas	10	10	-	71,4
Síndrome Vestibular	3	3	-	21,4
Epilepsia	1	1	-	7,2
Total	14	14	0	100

Fonte: Krambeck, L., 2022.

2.4.5 Sistema tegumentar

No sistema tegumentar, tivemos as reações alérgicas como principal enfermidade atendida com três casos, sendo três cães, todos apresentando os mesmos sintomas, prurido, manchas na pele e alopecia, em nenhum dos casos foi determinado o agente da reação alérgica destes pacientes, mas todos melhoraram em poucos dias com o tratamento prescrito. A alergia é uma alteração da reação do organismo ao entrar em contato com determinadas substâncias, podem ser coisas inofensivas que acabam causando uma reação exacerbada, muitas vezes é difícil determinar o que causou essa reação por conta da inespecificidade dos sintomas e da quantidade de substâncias possíveis que o paciente entra em contato por dia (TECSA, 2014)

Tabela 7. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema tegumentar em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022

Afecções	Nº de casos	Cães	Gatos	%
Reação Alérgica	3	3	-	42,9
Reação Vacinal	2	2	-	28,5
Picada de inseto	1	1	-	14,3
Carcinoma de Células Espinhasas	1	1	-	14,3
Total	7	7	0	100

Fonte: Krambeck, L., 2022.

2.4.6 Sistema respiratório

A casuística do sistema respiratório envolve um total de 8 pacientes, sendo 6 cães e 2 gatos, tendo a pneumonia como enfermidade em comum em um cão e um gato. a etiologia da pneumonia não foi determinada durante a internação destes pacientes, mas sabe-se que as pneumonias podem ser causadas por bactérias, vírus, fungos, etc. e os principais sinais são tosse, secreção nasal, espirro, dispneia e intolerância ao exercício (MURAKAMI, et al., 2011). A tosse dos canis foi diagnosticada em dois cães durante os atendimentos e ela é caracterizada por causar uma infecção respiratória aguda, onde o paciente acometido apresenta tosse, e secreções naso-oculares, ela é geralmente causada pela *Bordetella bronchiseptica*, os casos mais leves, que não tem complicações secundárias são tratados rapidamente (FERNANDES; COUTINHO, 2004).

Tabela 8. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema respiratório em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.

Afecções	Nº de casos	Caninos	Felinos	%
Pneumonia	2	1	1	25
Tosse dos Canis	2	2	-	25
Hipertensão Pulmonar	1	1	-	12,5
Asma Felina	1	-	1	12,5
Edema Pulmonar	1	1	-	12,5
Pós Op. Rinoscopia	1	1	-	12,5
Total	8	6	2	100

Fonte: Krambeck, L., 2022.

2.4.7 Sistema hematopoiético e linfático

O linfoma foi a afecção mais atendida nesse sistema, foram diagnosticados 2 gatos acometidos, totalizando 50% do total deste sistema (Tabela 9). O linfoma é uma neoplasia linfoide, originado em órgãos ou tecidos sólidos, ele pode se apresentar de várias formas, sendo a forma alimentar a mais comum nos gatos, é caracterizada pela infiltração do trato gastrointestinal, perda de peso, letargia e anorexia são sinais clínicos apresentados por gatos com linfoma, porém são sinais muito inespecíficos, de acordo com a literatura 70% dos gatos com linfoma estão infectados com o vírus da leucemia felina (FeLV). (NELSON; COUTO, 2015)

Tabela 9. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema hematopoiético em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.

Afecções	Nº de casos	Cães	Gatos	%
Linfoma	2	-	2	50
Anemia	1	1	-	25
Hemofilia	1	1	-	25
Total	4	2	2	100

Fonte: Krambeck, L., 2022.

2.4.8 Sistema reprodutor

Das doenças do sistema reprodutivo a piometra é a mais comum, com 38,4% da casuística, durante o tempo de estágio foram atendidas 5 fêmeas caninas com piometra, todas foram encaminhadas para a cirurgia para a retirada do útero e se recuperaram totalmente, em sua maior parte essa casuística está representada por cadelas com idade acima de 8 anos. Esta enfermidade é causada por um processo inflamatório que causa um acúmulo de conteúdo purulento no lúmen uterino, ela pode ser aberta ou fechada, e seu aparecimento é relacionado com a idade e a quantidade de ciclo estral que a paciente já teve, para o diagnóstico é fundamental o histórico clínico correlacionado com os sinais clínicos apresentados pelo paciente (SILVA, 2009).

Tabela 10. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema reprodutor em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.

Afecções	Nº de casos	Cães	Gatos	%
Piometra	5	5	-	38,4
Distocia	3	2	1	23,1
Hemometra	2	2	-	15,4
Pós Op. Mastectomia	2	2	-	15,4
Mastite	1	-	1	7,7
Total	13	11	2	100

Fonte: Krambeck, L., 2022.

2.4.9 Sistema cardiovascular

Das doenças do sistema cardiovascular, a insuficiência cardíaca congestiva foi a mais atendida, totalizando 41,7% dos casos, sendo em sua maioria em cães com mais de 8 anos de idade, e nenhum caso em gatos. A ICC tem diversas causas, como decorrente de doenças cardíacas primárias ou secundárias, disfunção sistólica, e entre as manifestações clínicas podemos citar ascite, edema de membros, derrame pleural, edema pulmonar, entre outros. A ICC é a causa de óbito de vários pacientes cardiopatas, e é considerada parte da rotina clínica veterinária (JERICÓ; KOGIKA; NETO, 2015)

Tabela 11. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema cardiovascular em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.

Afecções	Nº de casos	Cães	Gatos	%
ICC	5	5	-	41,7
Valvulopatias	4	4	-	33,4
Shunt Porto-sistêmico	2	2	-	16,6
Neoplasia em base cardíaca	1	1	-	8,3
Total	12	12	0	100

Fonte: Krambeck, L., 2022.

2.4.10 Doenças infectocontagiosas

Dentre as doenças infectocontagiosas, as mais atendidas foram a cinomose em cães, com 33,3% dos atendimentos, e a FIV em gatos, com 9,7% dos atendimentos (Tabela 12). A cinomose é uma doença viral sistêmica, contagiosa, e frequentemente letal, a gravidade do quadro vai variar de acordo com a idade do paciente, a imunidade deste e a cepa viral com que foi infectado, contrações musculares involuntárias, febre, inclinação da cabeça e nistagmo são sinais clínicos da cinomose (PANIGASSI; MAIORKA, 2015). A FIV é uma doença causada por um vírus, o vírus da imunodeficiência felina, é transmitida por arranhaduras e mordeduras, geralmente é passada no meio de brigas entre os animais, os sinais clínicos principais são infecções secundárias à baixa da imunidade, febre, apatia, falta de apetite e perda de peso, e não possui um tratamento específico e eficaz para essa doença (GONÇALVES, 2019).

Tabela 12. Casos acompanhados de pacientes com afecções infectocontagiosas em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.

Afecções	Nº de casos	Cães	Gatos	%
Cinomose	7	7	-	33,3
Parvovirose	6	6	-	28,5
Giardia	2	2	-	9,7
Fiv	2	-	2	9,7
FeLV	1	-	1	4,7
PIF	1	-	1	4,7
Leptospirose	1	1	-	4,7
Infecção por Klebsiella sp.	1	-	1	4,7
Tétano	1	1	0	4,7

Total	22	16	6	100
--------------	-----------	-----------	----------	------------

Fonte: Krambeck, L., 2022.

2.4.11 Doenças parasitárias

A erliquiose, juntamente com a miíase foram as duas doenças parasitárias atendidas no tempo de estágio, as duas totalizando 6 atendimentos. A erliquiose é caracterizada como uma doença multissistêmica, o agente é passado para o cão pela picada do carrapato, e geralmente causa febre, apatia, anorexia, tendências hemorrágicas, além dos sinais relacionados a esse último, como mucosas hipocoradas e esplenomegalia, essa doença comumente leva ao óbito se não tratada adequadamente (JERICÓ; KOGIKA; NETO, 2015). Já a miíase é uma ectoparasitose causada pelas larvas de várias espécies de moscas depositadas em feridas na pele, geralmente são causadas devido à negligência do tutor ao tratar feridas, ou ao deixar acumular fezes e urina no pelo, o que atrai moscas (CANSI; DEMO, 2011).

Tabela 13. Casos acompanhados de pacientes com afecções causadas por parasitas em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.

Afecções	Nº de casos	Cães	Gatos	%
Erliquiose	3	3	-	50
Miíase	3	3	-	50
Total	6	6	0	100

Fonte: Krambeck, L., 2022.

2.4.12 Sistema endócrino

Os pacientes com doenças endócrinas que foram atendidos foram apenas 5, e somente cães, sendo que 60% destes são pacientes que possuem diabetes melitus, que é uma endocrinopatia crônica e sistêmica, que se origina a partir da deficiência, seja ela relativa ou absoluta de insulina no organismo, o que causa problemas no metabolismo (JERICÓ; KOGIKA; NETO, 2015). Ela acontece de forma multifatorial; predisposição genética, pancreatite, infecções, obesidade, são fatores que podem desencadear a doença (NELSON; COUTO, 2015). Já o hiperadrenocorticismo ou também chamado de Síndrome de Cushing, é mais diagnosticado em cães do que em gatos, e é caracterizada pelo excesso de glicocorticoides no sangue, e pode ser de origem exógena ou endógena (JERICÓ; KOGIKA; NETO, 2015), pode ser causado por tumor na adrenal e por administração excessiva ou errônea de glicocorticoides. (CARNIEL, 2016).

Tabela 14. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema endócrino em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.

Afecções	Nº de casos	Cães	Gatos	%
Diabetes	3	3	-	60
Hiperadrenocorticism	2	2	-	40
Total	5	5	0	100

Fonte: Krambeck, L., 2022.

2.4.13 Sistema visual

Relativo às afecções oftálmicas, houve apenas um caso de protusão ocular em um cão, causado por um trauma na cabeça, e uma lesão em globo ocular causada pela mordida de outro cão, não foram atendidos gatos com doenças visuais. Segundo a literatura, as protusões oculares tem origem traumática na maioria das ocorrências, mas fatores raciais podem estar envolvidos, como o observado em cães braquicefálicos (GALIMBERTI et. al, 2022),

Tabela 15. Casos acompanhados de pacientes com afecções no sistema visual em caninos e felinos no HVVP no período de 11/04/2022 à 15/07/2022.

Afecções	Nº de casos	Cães	Gatos	%
Protusão ocular	1	1	-	50
Lesão por mordida	1	1	-	50
Total	2	2	0	100

Fonte: Krambeck, L., 2022.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório é um período de grande aprendizado para os estudantes que vão entrar em breve no mercado de trabalho, pois se vê a prática e a rotina clínica vivenciando e conduzindo cada caso visto durante todo o tempo de graduação, juntando o teórico com o prático e convivendo com outros profissionais, aprendendo assim trabalhar com pessoas diferentes e conhecendo lugares diferentes, compartilhando e discutindo toda e qualquer informação válida para uma melhor formação profissional no futuro.

REFERÊNCIAS

- ABINPET.** Informações gerais do setor pet. 2020. Disponível em: <http://abinpet.org.br/infos_gerais/> Acesso em: 20 jun. 2022
- ALVIM, M. Cada vez mais brasileiros veem pets como filhos. **BBC News Brasil.** São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-59989766>> Acesso em: 20 jun. 2022
- CANSI, E. R., DEMO, C. Ocorrência de miíases em animais de companhia no Distrito Federal. **Acta Scientiae Veterinariae**, vol. 39, num. 3. Porto Alegre, 2011
- CARNIEL, F. Clínica médica de cães e gatos I. **UFBA.** 2015
- CARNIEL, F. Clínica médica de cães e gatos II. **UFBA.** 2015
- CORREIA, F. R. G. Estudo das lesões decorrentes de atropelamento em cães. **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.** Lisboa, 2015. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/48585179.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2022
- FERNANDES, S. C., COUTINHO, S. D. A. Traqueobronquite infecciosa canina – revisão. **Rev. Inst. Ciên. Saúde.** São Paulo, 2004. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V22_N4_2004_p279-286.pdf> Acesso em: 10 jul. 2022
- GALIMBERTI et al. Correção cirúrgica como tratamento de proptose de globo ocular em cão: relato de caso. **Pubvet** v.16, n.02, a1028, p. 1-6, fev. 2022. Disponível em: <<https://www.pubvet.com.br/artigo/9006/correccedilatildeo-ciruacutergica-como-tratamento-de-proptose-de-globo-ocular-em-catildeo-relato-de-caso>> Acesso em: 8 jul. 2022.
- GONÇALVES, R. J. Vírus da imunodeficiência felina e vírus da leucemia felina. **UNICEPLAC,** Gama, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/203/1/Rayne_Gon%C3%A7alves_0002586.pdf> Acesso em: 6 jul. 2022
- JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.** Primeira edição. Rio de Janeiro: Roca, 2015.
- MURAKAMI, V. Y. et al. Pneumonia e edema pulmonary: estudo comparativo. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária.** Garça, 2011. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ia51wicgoISefiU_2013-6-27-15-43-49.pdf> Acesso em: 13 jul. 2022
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. Quinta edição. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2015.
- RODRIGUES, Mariane Delfino et al. Gastroenterite canina. **Ciência Veterinária UniFil,** [S.l.], v. 1, n. 2, jun. 2018. ISSN 2595-7791. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/revista-vet/article/view/51>>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- SILVA, E. E. P. Piometra canina. **Unesp.** Botucatu, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121190/silva_eep_tcc_bot.pdf?se> Acesso em: 11 jul. 2022
- TECSA.** O que precisamos saber sobre alergia e anafilaxia. 2014. Disponível em: <<http://www.tecsa.com.br/assets/pdfs/O%20QUE%20PRECISAMOS%20SABER%20SOBRE%20ALERGIA%20E%20ANAFILAXIA.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2022

TORRES, et al. Epilepsia canina. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, nº 69. Minas Gerais, 2013.